

# RELACIONAMENTOS ABUSIVOS ENTRE CASAIS HETEROAFETIVOS NA CONTEMPORANEIDADE: UMA PERSPECTIVA DO AMOR AO GOZO

*ABUSIVE RELATIONSHIPS BETWEEN HETEROAFFECTIVE COUPLES IN  
CONTEMPORARY TIME: A PERSPECTIVE FROM LOVE TO ENJOYMENT*

Francisca Taciana da Costa<sup>1</sup>

Isla de Lima Belizário<sup>2</sup>

Ruan Carlos de Paula Sales<sup>3</sup>

Yara Lemos Soares<sup>4</sup>

Iasminny Loiola Teixeira<sup>5</sup>

## RESUMO

Os relacionamentos abusivos que ocorrem entre casais heterossexuais são problemas que ainda se apresentam silenciados em nossa sociedade. Segundo os dados obtidos em 2021 pela Organização das Nações Unidas Mulheres, cerca de 80% das violências são provocadas por homens, o que resulta de influências machistas e sexistas atravessadas ao longo da história da humanidade. Além disso, as vítimas de relacionamentos abusivos acabam adoecendo psicologicamente, inviabilizando ainda mais a sua fuga dessas relações. Desta maneira, este trabalho tem como objetivo compreender os relacionamentos abusivos entre casais héteros a partir da perspectiva psicanalítica pautada nos conceitos de “amor” e “gozo” embasados pelos autores Freud e Lacan, interligando com os relacionamentos abusivos heterossexuais na contemporaneidade, utilizando-se do método de revisão bibliográfica, processo pelo qual há levantamento, análise e descrição de publicações científicas de determinada área do conhecimento, com o intuito de possibilitar ou construir uma nova contribuição literária a partir de estudos anteriores. Este trabalho apresenta os resultados identificados a partir da busca de artigos nacionais que versam sobre o tema relacionamentos abusivos. As bases de dados foram escolhidas para compor produções científicas nacionais e internacionais. Com a identificação dos artigos, é perceptível que homens e mulheres possuem papéis sociais distintos. Em nossa sociedade, ainda existem resquícios da cultura patriarcal em que o sexismo pode ser identificado como tal. Entretanto, apesar de pouco identificado e exposto, sabe-se que as mulheres também cometem violências, assim como os homens.

---

<sup>1</sup>Acadêmica de graduação em Psicologia do Centro Universitário Ateneu – Unidade Grand shopping.  
E-mail: tacy882009@gmail.com

<sup>2</sup>Acadêmica de graduação em Psicologia do Centro Universitário Ateneu – Unidade Grand shopping.  
E-mail: islalima2014@gmail.com

<sup>3</sup>Acadêmico de graduação em Psicologia do Centro Universitário Ateneu – Unidade Grand shopping.  
E-mail: ruan2489@gmail.com

<sup>4</sup>Acadêmica de graduação em Psicologia do Centro Universitário Ateneu – Unidade Grand shopping.  
E-mail: yaralemos8@gmail.com

<sup>5</sup>Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGP – UNIFOR). Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Ateneu. E-mail: iasminnyteixeira@professor.uniateneu.com.br

**Palavras-chave:** Relacionamentos abusivos.Psicanálise.Amor.Gozo.

## **ABSTRACT**

Abusive relationships that occur between heterosexual couples are problems that are still silenced in our society. According to data obtained in 2021 by the United Nations Women, around 80% of violence is caused by men, which is the result of chauvinist and sexist influences permeated throughout the history of humanity. Furthermore, victims of abusive relationships end up becoming psychologically ill, making it even more impossible for them to escape these relationships. In this way, this work aims to understand abusive relationships between straight couples from a psychoanalytic perspective based on the concepts of “love” and “enjoyment” based on the authors Freud and Lacan, interconnecting with abusive heterosexual relationships in contemporary times. Using the bibliographic review method, a process by which there is a survey, analysis and description of scientific publications in a certain area of knowledge, with the aim of enabling or building a new literary contribution based on previous studies. Through classification, analysis, elaboration of results, discussions and final considerations. This work presents the results identified from the search for national articles that deal with the topic of abusive relationships. The databases were chosen to compose national and international scientific productions. With the identification of the articles, it is clear that men and women have different social roles. In our society, there are still remnants of patriarchal culture where sexism can be identified as such. However, despite being little identified and exposed, it is known that women also commit violence, just like men.

**Keywords:** Abusive relationships.Psychoanalysis.Love.Enjoyment.

## **INTRODUÇÃO**

As discussões acerca dos relacionamentos abusivos estão presentes na nossa sociedade. Esses relacionamentos são caracterizados por uma exorbitante autoridade e manipulação que uma pessoa tem sobre a outra. Muitos relacionamentos abusivos são marcados principalmente por chantagens, discussões, inseguranças e vitimização por parte do abusador, tendo o poder como uma via pela qual a força física ou simbólica será aplicada, com o objetivo de controlar as ações da vítima (D' AGOSTINI *et al.*, 2021).

As vítimas de abuso geralmente não percebem que estão em um relacionamento abusivo; para elas, o sofrimento é muitas vezes mascarado por pedidos de desculpas, afirmações de mudanças, entre outras formas de

manipulação que anulam o sofrimento causado. Essas barreiras acabam dificultando as ações das vítimas de escaparem de relacionamentos amorosos abusivos (BARRETO, 2018).

Nos relacionamentos abusivos existem várias situações que causam estresse excessivo nas vítimas. Nessa fase o “amor” é velado e as discussões podem levar a comportamentos violentos contra as vítimas. Essas violências podem ser nas mais diversas esferas, como a violência psicológica, física, patrimonial, moral, dentre outras (GOMES *et al.*, 2021).

Segundo os dados levantados em 2021 pela ONU Mulheres, braço da Organização das Nações Unidas (ONU), 70% das mulheres no mundo já sofreram algum tipo de violência (física, sexual ou psicológica). Considera-se que 80% dos casos de relacionamentos abusivos são causados pelos homens, sendo as mulheres, em sua maioria, vítimas dessas relações (BRASIL, 2021).

Conforme os dados supracitados, é possível perceber que a prevalência das violências está relacionada com a cultura do machismo que, historicamente, salienta o homem como um ser que recusa a igualdade de gênero, sobrepondo-se às mulheres em seus direitos e deveres, caracterizando-se em atitudes e expressões desiguais entre esses dois gêneros (BARRETO, 2018).

Outrossim, os abusos acontecem de modo sutil, como no caso do machismo, expresso por um controle abusivo sobre o outro. Após essa fase controladora e manipuladora, muito característico do abuso psicológico, o aspecto abusivo no relacionamento tende a se agravar, podendo, assim, se configurar em abusos de cunho físico com a aplicação da força bruta contra o outro, possibilitando a ocorrência do feminicídio (GOMES *et al.*, 2018).

O reconhecimento dessas violências aqui no Brasil se fez possível através de políticas públicas realizadas por mulheres que em 2006 teve a constituição da Lei Maria da Penha nº 11.340/2006, Capítulo II, art. 7 e inciso II aprovada, que defende a mulher de violências de ordem psicológica, física, moral, patrimonial e sexual (D' AGOSTINI *et al.*, 2021).

Todavia, no decorrer do artigo, buscaremos explicar os relacionamentos abusivos que ocorrem independentemente do gênero, quais as causas subjacentes para os aspectos abusivos surgirem e se desenvolverem, como identificar as características de um relacionamento abusivo estando dentro de um, além de se

apoiar nos psicanalistas Freud e Lacan para compreender os conceitos de “amor” e “gozo” e a sua ligação com os relacionamentos abusivos heterossexuais.

Para tal finalidade, percebe-se a carência de artigos científicos que abordam esse tema. Além disso, a falta de debates sobre este tema reflete em contínuos relacionamentos abusivos vivenciados pela população. Partindo do que é observado nos relacionamentos abusivos heterossexuais e levando em consideração a prevalência dessas violências nas mulheres, o presente estudo busca, através dos dados coletados, responder à problemática: Existem parâmetros que mantenham as vítimas dentro de um relacionamento abusivo?

O objetivo deste estudo é compreender os relacionamentos abusivos entre os casais heteroafetivos na contemporaneidade à luz da Psicanálise. Com base nisso, temos como objetivos específicos deste artigo: I) investigar como os abusos acontecem entre os casais heteroafetivos; II) conceituar amor e gozo a partir da Psicanálise, no contexto das relações abusivas heterossexuais e; III) compreender os prejuízos psicológicos vivenciados por casais heterossexuais nas relações abusivas.

Fundamentado nisto, este artigo se classifica como uma pesquisa qualitativa de revisão bibliográfica com critérios de inclusão e exclusão preestabelecidos pelos autores. Este trabalho pretende contribuir com a literatura através da pesquisa de artigos científicos sobre a temática. Ademais, o esquema de pesquisa deste artigo é elaborado a partir da classificação, análise, elaboração dos resultados, discussões e considerações finais. Com base nisso, este trabalho estudou sobre os relacionamentos abusivos que ocorrem entre casais heterossexuais a partir das seguintes temáticas: Relacionamentos abusivos, amor & gozo e sofrimentos psicológicos. Esses tópicos serão aprofundados nas seções a seguir.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Relacionamentos heteroafetivos e a cultura do abuso**

Os relacionamentos heteroafetivos são romantizados no patamar ao encontro da perfeição, sabe-se que em todos os tipos de relações, sejam elas afetivas ou não, existem desentendimentos e esses conflitos podem levar a vários tipos de abuso, principalmente aos psicológicos. Muitas vezes, o sujeito tem dificuldades em

aprender a lidar com determinadas situações e com isso o relacionamento do casal é diretamente afetado. A vítima, por vezes, é levada a aceitar os abusos e normalizar o que ocorre. Em virtude da situação, o seu estado de angústia aumenta e o sujeito não sabe como lidar com o que está acontecendo (HIRIGOYEN, 2006).

Ademais, nossa sociedade tende a romantizar as relações afetivas, mesmo que os relacionamentos sejam abusivos. A busca pelo amor ideal traz a falsa ideia que caracteriza uma relação abusiva em amor, que muitas vezes são fantasiados por protagonistas em histórias de contos de fadas. Mas a vida real transforma as relações, tornando-as tóxicas, e a convivência vai encaminhando essas relações para a dependência emocional. As mulheres, na maioria das vezes, são as mais propensas a serem envolvidas emocionalmente e assim as mais afetadas por se doarem espontaneamente dentro das relações, pois o emocional entra em ação quando reconhece seu espaço e se doam sem medo às vontades de seus parceiros. (MULLER; BESING, 2018).

Dessa maneira, romantizar uma relação abusiva mostra que as relações em que existem ciúmes e brigas são extremamente comuns; caso as vítimas sofram agressões não precisam importar-se com o ocorrido, pois entre o casal tudo pode ser resolvido. Diante disso, ao iniciar as agressões verbais e psicológicas, a tendência é se agravar até o início das agressões físicas. Vale também ressaltar que no senso comum, as brigas e agressões são coisas somente do casal, não podendo ninguém interferir nessas discussões. Tudo isso pode ser um fator de danos psicológicos e traumas sofridos pelas vítimas que não conseguem sequer denunciar (PORTO *et al.*, 2003).

O conceito de relacionamento abusivo diz respeito a todas as relações que possuem abusos de forma física, psicológica, moral, patrimonial e sexual. É sabido que esse tipo de relacionamento não é tão simples de ser identificado pela vítima que sofre o abuso. Geralmente, os abusadores velam essa violência demonstrando que sentem amor acima de tudo, além disso, manipulam e machucam as vítimas não as deixando perceber o círculo vicioso em que estão envolvidas. O abuso pode iniciar com privação da liberdade de vestimentas, liberdade de expressão, às vezes evolui para xingamentos, violência física e sexual, gerando um grande mal-estar na relação (OLIVEIRA *et al.*, 2016).

O relacionamento abusivo determina o poder sobre o sujeito abusado, nesse contexto, o desejo vem do abusador como forma de puni-lo ou manipulá-lo.

Inicialmente é de modo sutil e aos poucos vai se agravando. O sujeito abusado se segura na relação e gradativamente começa a perceber o quanto se sente mal, e, no decorrer da convivência, revela-se uma realidade difícil de aceitar. A pessoa abusiva começa com atitudes repetitivas, traz verbalmente situações muitas vezes criadas de pensamentos obsessivos que aos poucos passam a incomodar o psicológico do seu parceiro; essas situações vão se agravando e conseqüentemente os comportamentos controladores vão aumentando (BOSCO, 2017).

É importante sempre averiguar que tipo de abuso ocorre em cada circunstância. Os relacionamentos heterossexuais apresentam, na maioria dos casos, falácias simples que vão enfraquecendo a vítima e afetando seu psicológico, conseqüentemente aumentam a possessividade levando o abuso ao patamar mais elevado da obsessão. Partindo do pressuposto que essa é a realidade dos relacionamentos de vários casais, a maioria das vítimas passam por essas situações todos os dias. É sabido que esses sujeitos estão fadados a aguentar por algum motivo, seja ele conjugal ou patrimonial, mas ainda assim nada os impede de procurar ajuda. Porém, entende-se que às vezes o calar-se é por medo, dependência financeira ou vergonha de reconhecer que está envolvido em um relacionamento abusivo (GREGORI, 1993).

Conforme Araújo (2008), a sociedade é patriarcal e isso traz à tona a ideia de que a figura masculina representa o poder dominador da relação, que se configura como fundamental para controlar e manter o domínio sobre a figura feminina, mesmo que precise usar da força física. É difícil, com uma sociedade tão mascarada, as mulheres se imporem pelo direito de se sentir seguras em seus próprios lares.

O patriarcado dá ênfase a algumas questões sobre a permissividade do homem na relação e o poder que este tem com as mulheres. Isso foi desprendido aos poucos em cada geração, onde os abusos encontravam-se cada vez mais presentes nas relações heteroafetivas. Portanto, a sociedade foi descobrindo formas de se relacionar fugindo do óbvio da normalidade, onde padrão de relacionamento não é obediência e sim amar, o amor é usado como a base das relações. Porém as relações continuam afetadas pela normalidade e padrão social, onde existem casais afetados pelo conceito do que é amor, que muitos entendem como submissão (BARRETO, 2018).

## 2.2 Amor e gozo à luz da Psicanálise

Para aprofundarmos o assunto sobre relacionamentos abusivos, teremos que tentar compreender o conceito de amor. Segundo Freud (1914, 2010, p. 29), “[...] é preciso começar a amar, para não adoecer [...]”. E o que fazer quando esse amor é o principal motivo de adoecimento do sujeito? Freud (1930/2010, p. 39), também pontua que “nunca estamos mais desprotegidos ante o sofrimento do que quando amamos, nunca mais desamparadamente infelizes do que quando perdemos o objeto amado ou seu amor”. Sendo assim, o amor é algo que cura o outro e evita o adoecimento, mas também traz desproteção e sofrimento. O sujeito, quando está envolvido em uma relação amorosa, sofre, mas também faz o outro sofrer.

Lacan (1960-61, 1992, p. 49), introduz o amor no campo da falta ao afirmar que “amar é dar o que não se tem para aquele que não o quer”, ou seja, o sujeito que ama dá ao outro aquilo que não tem, há uma falta nele, tornando-o um ser incompleto que busca algo no outro, algo que esse também não tem. E nessa busca por esse algo, a pessoa, por muitas vezes, pode se perder no desejo do outro sem saber o que de fato deseja da relação ou do sujeito.

A Psicanálise traz uma visão de que o amor é narcísico, onde está sendo direcionado ao outro a partir de uma característica própria; esse sujeito vê no outro um igual, uma parte de si mesmo ou uma idealização do que o sujeito gostaria de ser. Quando o sujeito ama alguém, ele ama o que o outro traz para ele, o que pode fazer por ele; só se ama algo ou alguém quando aquela pessoa ou coisa manifesta algo no amante. Para Lacan (1953, 1954), o amor é simbólico, é algo criado pelo sujeito.

Conforme Ferreira (2004), o paradoxo do amor reside no fato de que o que falta no amante é precisamente o que o amado também não tem. É a partir dessa falta que há uma busca incessante para alcançar a completude, porém, de certa forma, há uma frustração, em que o sujeito deseja que o outro o complete, mas isso não acontece. Dessa forma, de acordo com Santos (2010), para o sujeito amar é necessário aceitar a condição do “não-todo”, é preciso o reconhecimento de que “não se tem”, sendo indispensável admitir a castração tornando aquilo possível à lei do Outro. Há um encontro sempre faltoso e é nesse lugar que o amor está situado.

A conceituação da palavra “gozo”, de acordo com o Minidicionário da Língua Portuguesa Houaiss (2004, n.p), é: “1. ação de gozar, 2. estado de satisfação;

prazer, 3. posse ou uso de alguma coisa, 4. orgasmo”. No senso comum, o gozo está ligado à dimensão sexual, como sinônimo de orgasmo, algo prazeroso e carnal, mas também há o sentido ligado à concepção jurídica de usufruto de algo. O conceito de gozo, em Psicanálise, relaciona todos esses sentidos da palavra, embora não possa ser reduzido a nenhum deles.

Lacan, em *O seminário, livro VII, A ética da Psicanálise* (1959, 1960), articula o gozo à satisfação de uma pulsão de morte que ultrapassa as barreiras do princípio do prazer, ocasionando, geralmente, satisfação na dor, gerada por uma compulsão à repetição inconsciente. Freud já havia trazido a ideia de gozo, designando a satisfação sexual inconsciente de certos impulsos que não são passíveis de penetrar na vida consciente do sujeito, porém não havia nomeado. Esse avanço de nomear “gozo” se deve ao Lacan.

Do mesmo modo, Lacan, em *O Seminário 20, Mais, ainda* (1972, 1973), traz a ideia de que o gozo é uma substância que a Psicanálise comporta e admite. O gozo é inacessível, impossível, é interdito aquele que fala e só pode ser obtido na escala invertida na lei do desejo; a noção de gozo está ligada à repetição. O lugar que o sujeito goza é onde se encontra o excesso, o inominável, o traumático e “o objeto a”, ou seja, o objeto causa de desejo (LACAN, 1972-73, 1985).

Perante o contexto, é por meio dos fenômenos patológicos e doentios que o sujeito está se satisfazendo de modo inconsciente; ele não sabe que determinados impulsos sexuais reprimidos estão sendo realizados e satisfeitos através da dor patológica e do sintoma. Essa é uma das descobertas mais revolucionárias da Psicanálise, porque não se obtém satisfação apenas mediante ao prazer, apenas por meio da realização consciente. O sujeito também pode gozar através da doença como meio de satisfação. Interligando esse conceito com os relacionamentos abusivos, pode-se supor que, se o sujeito continua na relação, há algum ganho secundário, não necessariamente prazer, mas tem algo relacional (LACAN, 1972-73, 1985).

Além disso, ainda no mesmo seminário, Lacan (1972, 1973) trouxe a ideia de “gozos”, no plural, destacando o gozo fálico e o gozo do nível do outro. De acordo com Teixeira (2021), Lacan define o “gozo fálico” como um gozo causado pelo significante, aquele que se inscreve na linguagem e pode ser dito. Refere-se como o gozo mais comum, gozo do sexo, do trabalho, do sintoma, aquele que o sujeito sempre encontra. No entanto, o “gozo do Outro” não sofre as limitações do

significante e se caracteriza por ser sem limites.

Segundo Teixeira (2021), Lacan parte do gozo corporal, definindo o corpo como tal que simboliza a diferença absoluta do sexo, afirmando que este gozo “não é o signo do amor”, ou seja, gozar do corpo do outro não significa amá-lo, e essa é uma verdade que a Psicanálise confirma e define teoricamente. Além disso, é notória a diferença entre amor e gozo: no amor, o sujeito é visado, há uma relação entre o amante e o amado; já no gozo, há uma relação do sujeito com o objeto de gozo, porém, o gozo não é reduzido apenas à satisfação de uma necessidade sexual.

Chemama (1995, p. 12), define o amor como “sentimento de apego de uma pessoa por outra, com frequência profundo, até mesmo violento, mas cuja análise demonstra que pode ser marcado pela ambivalência e, sobretudo, que não exclui o narcisismo”. O amor que o sujeito direciona ao outro aparentemente encobre um amor mais real pela sua própria pessoa. O amor é ambivalente e pode se transformar em ódio, porque o sujeito possui sentimentos mesclados, em que ele pode expressar atitudes completamente contraditórias que unem um amor profundo e ódio pela mesma pessoa, podendo ter atitudes agressivas. Portanto, quando o sujeito agride, xinga ou mesmo é abusivo com o outro, tem relação consigo mesmo.

Nesse sentido, Ferreira (2004, p.15) pontua que “Ama-se para desejar ou para gozar com o sofrimento”. Ou seja, os relacionamentos abusivos entrelaçam esse amor ambivalente, onde o sujeito possui sentimentos mistos entre amor e desprezo, com o sofrimento dos conflitos causados por essas relações. Esses sofrimentos causam dor e desprazer nos sujeitos envolvidos, mas isso não impede que se extraia gozo dessas situações.

Portanto, pode-se dizer que amor e gozo estão presentes e correlacionam-se nos relacionamentos amorosos, porém, não se completam. Ou seja, o sujeito não ama porque goza do outro, porque gozar do corpo não significa que existe amor envolvido. Lacan (1959, 1960), articula que o gozo traz satisfação de uma pulsão de morte, que ultrapassa as barreiras do princípio do prazer e pode proporcionar satisfação na dor. A ambivalência do amor também possibilita essa mesma satisfação, mesmo que resulte em mais sofrimentos do que benefícios para o relacionamento.

### **2.3 Sofrimentos psicológicos vivenciados nas relações abusivas para além do**

## **sexismo**

É perceptível que homens e mulheres possuem papéis sociais distintos. Em nossa sociedade, ainda existem resquícios da cultura patriarcal em que o sexismo pode ser identificado como tal. De acordo com Ferreira (2004, p.120), o sexismo é como um “instrumento utilizado pelo homem como garantia das diferenças de gênero, que se legitima através das atitudes de desvalorização do sexo feminino e vão se estruturando ao longo do curso do desenvolvimento”. Ferreira (2004) pontua que os homens intercalam entre o desejo de manter relações íntimas e prazerosas com as mulheres com desejo de dominá-las, porque nas relações íntimas se sentem vulneráveis.

Sabe-se que, historicamente, a violência contra a mulher mostra-se presente em vários momentos. Partindo desse ponto, as mulheres são expostas a diversos tipos de violência, sejam elas sexual, física, psicológica, patrimonial ou moral. O Conselho Federal de Psicologia (2013) enfatiza os prejuízos causados às vítimas que sofrem agressões psicológicas, e ficam marcadas com desprezo, acusações ou chantagens emocionais, abalando os vínculos afetivos e dificultando novas relações.

Entretanto, de acordo com Falcke *et al.* (2017) e Montesino e Gomez (2018), apesar de pouco identificado e exposto, sabe-se que as mulheres também cometem violências, assim como os homens. Ainda que as mulheres tenham maior atenção social e política nas ocorrências de abuso e violências psicológicas, os homens não podem ter seu sofrimento diminuído quando são acometidos pela violência e abusos (CEZARIO *et al.*, 2015).

Dessa forma, a violência psicológica se consolida de tal forma que, frequentemente, a própria vítima tem dúvidas sobre a genuinidade dos fatos, pois muitas vezes o abusador faz acreditar que o que ocorreu foi culpa da própria vítima, causando uma confusão no sujeito. O alerta para as relações abordadas pela violência reforça o quão frágil pode ser o seu reconhecimento, já que ocorre na maioria dos casos por meio de ofensas, provocações ou despertando, a partir da violência psicológica, outras formas de agressão (LOURENÇO; COSTA, 2020; QUEIROZ; CUNHA, 2018).

Além disso, sabe-se que a violência afeta a vítima de forma bidimensional, sua saúde física fica abalada devido aos diversos traumas relacionados aos abusos e alguns possíveis transtornos podem surgir como consequência. Ainda que a

situação de violência seja muito difícil, faz-se necessário tentar compreender o sofrimento desses indivíduos e o que vivenciaram nessas relações abusivas. Por vezes, o profissional de Psicologia tem o intuito de diminuir o sentimento de culpa, proporcionando apoio diante dos sofrimentos causados por essas relações (CARVALHO; OLIVEIRA, 2017).

### **3 MÉTODO**

Este estudo se configura como uma revisão bibliográfica (GIL, 2008), uma vez que organiza e agrupa pesquisas, além de realizar apontamentos acerca de um corpo específico de produção científica. Essa revisão contribui no desenvolvimento de discussões sobre o tema *relacionamentos abusivos entre casais heterossexuais*, frisando um viés psicanalítico, possibilitando a reunião e análise do tema, a partir de alguns critérios estabelecidos, visando oferecer sugestões para a realização de futuras pesquisas.

#### **3.1 Seleção da literatura**

Este trabalho apresenta os resultados identificados a partir da busca de artigos nacionais e internacionais que versam sobre o tema *relacionamentos abusivos*. O levantamento das pesquisas foi realizado na primeira semana do mês de março de 2023, nas seguintes bases de dados: Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC). As bases de dados foram escolhidas para compor produções científicas nacionais e internacionais. Não haverá delimitação do período de publicação, almejando, assim, uma ampla visão acerca das publicações que se relacionam com o objetivo exposto.

Para o estabelecimento dos descritores principais, foram consideradas as palavras correlacionadas com a temática e o objetivo deste estudo, tais como: “relacionamentos abusivos”, “casais héteros”, “Psicanálise”; também foram utilizadas outras palavras como descritores para buscar temas específicos que também estavam relacionados com os conceitos abordados, tais como: “amor”, “gozo”, “sexismo”.

#### **3.2 Critérios de inclusão e de exclusão**

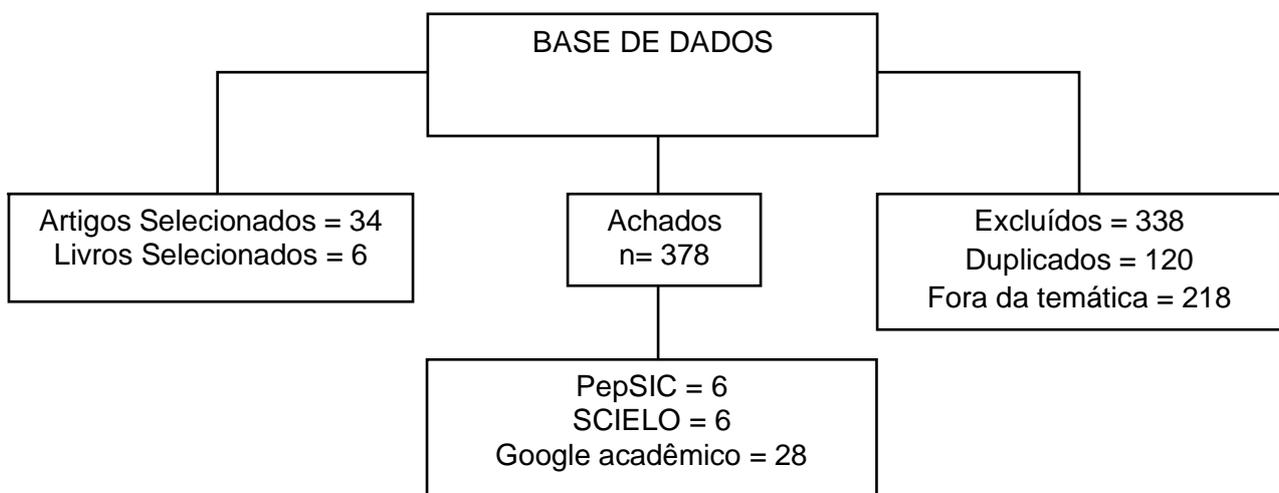
Os critérios de inclusão estabelecidos foram: a) artigos científicos completos com a temática *relacionamentos abusivos entre héteros*; b) estudos apenas no idioma português; e c) publicações com viés psicanalítico.

Para os critérios de exclusão dos artigos, foram estabelecidos: a) artigos científicos completos que não envolviam a temática; b) estudos que não possuíam o idioma português, e c) artigos duplicados.

### 3.3 Procedimento

As buscas nas bases de dados foram realizadas de acordo com as combinações dos descritores selecionados. A partir da leitura dos resumos dos artigos encontrados com o tema e os descritores escolhidos, foram avaliados os que estavam de acordo com os critérios de inclusão e exclusão preestabelecidos. A partir da busca, foram identificados 378 produções científicas; destas, foram selecionadas para a análise final 34 artigos e 6 livros (ver Figura 1). Em síntese, os artigos foram excluídos por serem duplicados ( $n = 120$ ) e por estarem fora da temática ( $n = 218$ ). A maioria dos artigos selecionados estavam indexados no site SciELO ( $n = 6$ ) e PepSIC ( $n = 4$ ). A partir da leitura e análise do material da literatura, foram selecionados  $n = 34$  artigos e  $n = 6$  livros que atenderam aos critérios de inclusão.

**Figura 1 – Fluxograma**



Fonte: Autoria própria.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nas produções selecionadas, constatou-se que houve um quantitativo maior de pesquisas, dentro da temática que se refere este trabalho, a partir de 2004, antecedendo a Lei Maria da Penha que fora ratificada em 2006; provocou-nos a discussão de que as violências dentro dos relacionamentos amorosos heterossexuais já eram, naquela época, debatidos em trabalhos científicos. Destacamos, também, o ano de 2018, no qual foram encontrados 5 artigos que tratam da temática.

**Tabela 1 – Artigos selecionados para coleta de dados**

<b>ANO DE PUBLICAÇÃO</b>	<b>TÍTULOS</b>	<b>AUTORES</b>	<b>BASES DE DADOS</b>
1959/60	O seminário, livro VII, A ética da Psicanálise.	LACAN, Jacques.	Google acadêmico
1956/57	O Seminário, livro 4: a relação do objeto.	LACAN, Jacques.	Google acadêmico
1972-73/1985	O Seminário, livro 20: mais, ainda.	LACAN, Jacques.	Google acadêmico
1986	Sobre o narcisismo. O seminário, livro 1: os escritos técnicos de Freud.	LACAN, Jacques.	Google acadêmico
1993	As desventuras do vitimismo. Estudos feministas.	GREGORI, M. F.	Google acadêmico
1995	Dicionário de psicanálise	CHEMAMA, Roland.	Google acadêmico
2002	Como elaborar projetos de pesquisa.	GIL, Antônio Carlos.	Google acadêmico
2003	A saúde da mulher em situação de violência: representações e decisões de gestores/as municipais do Sistema Único de Saúde.	PORTO, Madge. <i>et al.</i>	SCIELO
2004	A teoria do amor.	FERREIRA, Nadia Paulo.	Google acadêmico
2004	Minidicionário Houaiss da Língua Portuguesa	HOUAISS, Instituto Antônio.	Google acadêmico
2005	Qualidade de vida e depressão em mulheres vítimas de seus parceiros	ADEODATO, V. G. <i>et al.</i>	Google acadêmico
2005	A falta conceituada por Lacan: da coisa ao objeto a. Agora: Estudos em Teoria Psicanalítica.	DARRIBA, Vinicius.	SCIELO
2005	A violência no casal: da coação psicológica à agressão física.	HIRIGOYEN, Marie - France.	Google acadêmico
2006	Uma revisão crítica das teorias para explicar o término violento de relacionamentos:	RHATIGAN, D. L.; STREET, A.	PEPSIC

	implicações para pesquisa e intervenção	E.;AXSOM, D. K.	
2008	Gênero e violência contra a mulher: o perigoso jogo de poder e dominação.	ARAÚJO, Maria de Fátima.	PEPSIC
2010	Os jovens, os idosos e o Amor	ROCHA, E.; HERNANDEZ, J. A. E.	PEPSIC
2010	Quando amar é dar aquilo que se tem...	SANTOS, Adelson Bruno dos Reis.	Google acadêmico
2013	Mortalidade feminina e anos de vida perdidos por homicídio/agressão em capital brasileira após promulgação da Lei Maria da Penha.	AMARAL, Nádía de A; AMARAL, Cledir de A.; AMARAL, Thatiana L. M.	SCIELO
2013	Referências técnicas para atuação de psicólogas (os) em Programas de Atenção à Mulher em situação de Violência.	CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA	Google acadêmico
2015	Violência entre parceiros íntimos: uma comparação dos índices em relacionamentos hetero e homossexuais.	CEZARIO, Ana Claudia Ferreira <i>et al.</i>	Google acadêmico
2016	Romantização do relacionamento abusivo, uma violência silenciosa: a ineficácia da lei maria da penha.	OLIVEIRA, F. M. A.; ÁVILA, F. J. P.; BASTOS, N. M. C	Google acadêmico
2017	A vítima tem sempre razão?: Lutas identitárias e o novo espaço público brasileiro.	BOSCO, F.	Google acadêmico
2017	PCSVDF Mulher – Violência doméstica contra a mulher e o impacto no trabalho.	CARVALHO, José R.; OLIVEIRA, Victor H.	Google acadêmico
2017	Violência nas Relações Íntimas entre Parceiros do Mesmo Sexo: Estudo de Prevalência.	SANTOS, Ana Maria R.; CARIDADE, Sônia Maria Martins.	PEPSIC
2018	Relacionamentos abusivos: uma discussão dos entraves ao ponto final.	BARRETO, S. R.	Google acadêmico
2018	Introjeção, incorporação e identificação com o agressor: considerações a partir de Sándor Ferenczi.	CINTRA, Elisa Maria de Uihôa.	PEPSIC
2018	Do nó ao laço: um estudo sobre o amor na psicanálise.	COSTA, Josiane Santos; LEITE, Marco Correia	Google acadêmico
2018	A permanência de mulheres em relacionamentos abusivos à luz da teoria da ação planejada.	GOMES, Ingrid Raphaelle Rolim; FERNANDES, Sheyla C. S.	PEPSIC
2018	A trajetória histórica da mulher no Brasil: da submissão à cidadania.	MULLER, Crisna Maria; BESING, Marcia.	Google acadêmico
2018	Regulação Emocional, Sintomas de Ansiedade e Depressão em Mulheres com	ZANCAN, Natália; HABIGZANG, Luísa F.	SCIELO

	Histórico de Violência Conjugal.		
2019	Escrituras do gozo feminino.	OLIVEIRA, Marie Caroline de Fátima.	Google acadêmico
2020	Lei Maria da Penha: subnotificações escondem número real da violência.	BRANDÃO, Marcelo.	Google acadêmico
2020	Violência entre Parceiros Íntimos e as Implicações para a Saúde da Mulher.	LOURENÇO, L. M.; Costa, D. P.	SCIELO
2021	“Namorar é só sofrência”: violências na relação afetivo-sexual de adolescentes de uma escola na região Costa Verde, Rio de Janeiro, Brasil.	CARVALHAES, Renata de Souza; CÁRDENAS, Claudia Mercedes Mora.	SCIELO
2021	Representações sociais sobre relacionamento abusivo / Social representations about abusive relationships.	D' AGOSTINI, Marina <i>et al.</i>	Google acadêmico
2021	Relacionamentos amorosos abusivos.	GOMES, Louíse Ketlyn Gilberti Rocha; ASSUNÇÃO, Maria Madalena Silva de.	Google acadêmico
2021	Relacionamentos abusivos: quando o “amor” causa sofrimento.	PORTAL UNIT	Google acadêmico
2021	Os gozos – Sobre duas dicotomias presentes no Seminário 20: Mais, ainda.	TEIXEIRA, Marcus do Rio.	Google acadêmico
2022	O desejo como bússola para o amor.	KUSS, Ana Suy Sesarino; BARROS, Rita Maria Manso de.	Google acadêmico
2022	Relações abusivas e a romantização literária.	MARTINS, Victor Hugo Silva <i>et al.</i>	Google acadêmico

**Fonte: Autoria própria.**

Com base na análise de conteúdo e no tratamento dos dados, foram realizadas interpretações dispostas para discussão. Partindo da leitura integral dos artigos, foram identificadas 2 categorias que discorreram sobre a temática, a saber: 1) Os relacionamentos abusivos e a sociedade e 2) O poder do abusador dentro das relações abusivas.

#### **4.1 Os relacionamentos abusivos e sociedade**

A partir da revisão bibliográfica realizada, podemos perceber que os relacionamentos abusivos são estruturais, construídos e influenciados ao longo da história na sociedade. Condizente com as pesquisas realizadas, ser vítima de um relacionamento abusivo é estar caminhando lado a lado com a violência, e sair deste

é mais complicado do que se imagina (ARAÚJO, 2008).

Conforme vimos, as vítimas de relacionamentos abusivos acabam sendo anuladas por seus parceiros na medida em que estes mascaram as violências com pedidos de desculpas e promessas que irão mudar os comportamentos abusivos. A dificuldade está nas vítimas perceberem quando se encontram dentro de um relacionamento abusivo e quais características são mais eminentes no sujeito abusador, pois, na maioria das vezes, associam a violência sendo somente física, sem levar em consideração que há vários tipos de violência, como psíquica, verbal, sexual, etc. (RHATIGAN *et al.*, 2006).

Nesse sentido, a vítima não consegue se libertar daquela situação e ambiente opressor, tendo sua autoconfiança abalada, ao ponto de acreditar que já não consegue seguir sua vida sem o(a) abusador(a). É nítido que não se trata apenas de comportamento físico, e sim de uma desestruturação psíquica que deve ser profundamente analisada e estudada (ADEODATO *et al.*, 2005).

Além disso, mesmo que se perceba dentro de um relacionamento abusivo, ser vítima deste implica no constante medo e insegurança que podem ser paralisantes. O medo das ameaças do abusador que geram consideráveis impactos psicológicos nas vítimas e a insegurança relacionada às leis que resguardam as vítimas contra esse crime após a denúncia convertem-se na renúncia da vítima a realizar determinadas ações contra essa violência (BARRETO, 2018).

O Brasil avançou muito no que diz respeito a ações propostas e impostas pelo poder público. Contudo, faz-se necessário maior discussão acerca da estrutura dos relacionamentos abusivos, suas consequências, meios alternativos de tratamento e ações mais humanizadas para que não chegue ao resultado extremo. Pode-se reforçar a ideia da disseminação do conhecimento sobre o tema para a população como uma medida de prevenção e segurança. As palestras nas instituições, grupos de conversa, ações públicas e divulgação pelas mídias sociais tornam possível ajudar as vítimas a entenderem sobre o assunto e motivar sua colaboração para amenizar os atos de violências (BARETTO, 2015).

## **4.2 O poder do abusador dentro das relações abusivas**

Fundamentando-se nas bibliografias científicas encontradas sobre a temática em estudo, foi identificado o poder que o abusador, de ambos os sexos, possui

dentro das relações amorosas, principalmente quando existe uma idealização de que o amor é a base dentro do relacionamento, muito embora se saiba que tal sentimento é consolidado dentro do princípio de empatia, respeito e companheirismo (ROCHA; HERNANDEZ, 2002).

Todavia, baseando-se nos autores Lacan (1930) e Freud (2010), foi possível verificar que o amor é ambíguo, pois da mesma maneira que mantém e protege uma relação, também pode trazer dor e sofrimento para os envolvidos. Nesse mesmo sentido, Freud elabora uma teoria na qual o amor e o ódio, como duas faces de uma moeda, são moldados pela ambivalência. Além disso, essa visão sobre o amor traz muitas consequências dentro de uma relação, pois, por muitas vezes o sujeito idealiza uma parte de si para satisfazer o outro; o sujeito acha necessário ser amado e põe condições para que esse outro o complete, porém essa completude não ocorre, porque o amor na verdade não é assim. Para Lacan, o amor é algo simbólico, ou seja, depende da percepção de cada sujeito (TEIXEIRA, 2021).

Então, foi verificado que os relacionamentos abusivos trazem sofrimentos às vítimas, em que se torna perceptível uma manipulação por parte do abusador. Nesse momento, o sujeito abusador intensifica gradativamente a violência que afeta a fragilidade da vítima, o outro reconhece o seu lugar passando a identificar as humilhações e a falta da liberdade de expressão frente ao abusador, porém, esse reconhecimento pode ocorrer após muito tempo de sofrimento, humilhações e violência (BOSCO, 2017).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do exposto, conclui-se que os relacionamentos abusivos atingem as mais diversas esferas sociais, sejam homens ou mulheres, e atuam por muitas vezes de modo sutil, porém, os danos físicos e psicológicos causados na vida dos envolvidos são, em alguns casos, irreparáveis. O objetivo principal deste presente trabalho foi trazer à tona muitas questões que são veladas pela sociedade e até encobertas, seja por medo de julgamentos ou por algo mais profundo.

Constata-se que o relacionamento abusivo em uma relação heterossexual é perpassado historicamente. A sociedade traz o sexismo de modo perceptível e mesmo as consequências que são geradas nas vítimas afetam a saúde psíquica. O objetivo delineado foi tentar compreender a permanência dos sujeitos nessas

relações e porque continuam nesses relacionamentos que afetam a saúde mental. Cabe aqui sugerir um envolvimento maior em pesquisas empíricas que abordam esse tema e atrelá-las à criação de políticas públicas que possam subsidiar as vítimas desses relacionamentos abusivos.

Este tema poderia ser abordado já na infância, através da base escolar, para que desde cedo o ser humano possa entender a importância do respeito pela igualdade, proporcionando alicerces psíquicos para garantir aos cidadãos a possibilidade de ter relacionamentos saudáveis.

## REFERÊNCIAS

ADEODATO, V. G. *et al.* Qualidade de vida e depressão em mulheres vítimas de seus parceiros. **Revista Saúde Pública**, v. 39, p. 108-113, 2005. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_nlinks&ref=3757622&pid=S1415-711X201800010000600001&lng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=3757622&pid=S1415-711X201800010000600001&lng=pt). Acesso em: 10 nov. 2023.

AMARAL, Nádia de A.; AMARAL, Cledir de A.; AMARAL, Thatiana L. M. Mortalidade feminina e anos de vida perdidos por homicídio/agressão em capital brasileira após promulgação da Lei Maria da Penha. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v.22, n.4, dez. 2013. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010407072013000400014&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010407072013000400014&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 10 jun. 2023.

ARAÚJO, Maria de Fátima. Gênero e violência contra a mulher: o perigoso jogo de poder e dominação. **Psicol. Am. Lat.**, México, n. 14, out. 2008. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2022/04/revista-universo-academico-v32-n01-artigo02.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2023.

BARRETO, S. R. Relacionamentos abusivos: uma discussão dos entraves ao ponto final. **Revista Gênero**, Niterói, v. 18, n. 2, p. 142 a 154, set/2018. Disponível em <http://periodicos.uff.br/revistagenero/article/view/31312/18401>. Acesso em: 11 abr. 2023.

BARRETTO, R.S. **Psicóloga explica relacionamento abusivos**: o que é e como sair dessa situação. 2015. Entrevista. UNESP, São Paulo, 2015. Disponível em: <http://reporterunesp.jor.br/2015/08/20/psicologa-explicarelacionamentos-abusivos-o-que-e-e-como-lidar-com-essa-situacao/>. Acesso em: 12 nov. 2023.

BRANDÃO, Marcelo. **Lei Maria da Penha**: subnotificações escondem número real da violência. Agência Brasil, Brasília, ago. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2020-08/lei-maria-da-penha-subnotificacoes-escondem-numero-real-da>. Acesso em: 17 jun. 2023.

BOSCO, F. **A vítima tem sempre razão?**: Lutas identitárias e o novo espaço público brasileiro. São Paulo: Todavia, 2017.

CARVALHAES, Renata de Souza; CÁRDENAS, Claudia Mercedes Mora. “Namorar é só sofrência”: violências na relação afetivo-sexual de adolescentes de uma escola na região Costa Verde, Rio de Janeiro, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 07, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232021267.09242021>>. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021267.09242021>. Acesso em: 05 abr. 2023.

CARVALHO, José R.; OLIVEIRA, Victor H. PCSVDF Mulher – **Violência doméstica contra a mulher e o impacto no trabalho**, UFC/IMP, 2017. Disponível em: <<https://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br/violencia-em-dados/impacto-da-violencia-domestica-sobre-o-mercado-de-trabalho-e-a-productividade-das-mulheres-nordestinas/>>. Acesso em: 10 jun. 2023.

CEZARIO, Ana Claudia Ferreira *et al.* Violência entre parceiros íntimos: uma comparação dos índices em relacionamentos hetero e homossexuais. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 23, n. 3, p. 565-575, set. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9788/TP2015.3-04> Acesso em: 13 mar. 2023.

CINTRA, Elisa Maria de Ulhôa. Introeção, incorporação e identificação com o agressor: considerações a partir de Sándor Ferenczi. **Ide** (São Paulo), São Paulo, v. 40, n. 66, p. 81-98, dez. 2018. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S01013106201800020009&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S01013106201800020009&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 13 mar. 2023.

CHEMAMA, Roland. **Dicionário de psicanálise**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1995.

COSTA, Josiane Santos; LEITE, Marco Correia. Do nó ao laço: um estudo sobre o amor na psicanálise. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de ensino e pesquisa**, v. 34, n. especial, 2018. Disponível em: <http://periodicos.unifil.br/index.php/Revistateste/article/view/1014/943>. Acesso em: 05 mai. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para atuação de psicólogas (os) em Programas de Atenção à Mulher em situação de Violência**. Ed.1o, Brasília, fev. de 2013. Disponível em: <http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/05/referencias-tecnicas-para-atuacao-de-psicologas.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2023.

D’ AGOSTINI, Marina. *et al.* Representações sociais sobre relacionamento abusivo / Social representations about abusive relationships. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 20701–20721, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/25423>. Acesso em: 11 abr. 2023.

DARRIBA Vinicius. A falta conceituada por Lacan: da coisa ao objeto a. **Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica**, v. 8, n. 1, pp. 63-76, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-14982005000100005>. Acesso em: 11 abr. 2023.

FERREIRA, Nadia Paulo. **A teoria do amor**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004, 71 p. Coleção Psicanálise Passo a Passo, v.38. Disponível em: <https://lotuspsicanalise.com.br/biblioteca/Nadia-P.-Ferreira-Teoria-do-amor-na-psicanalise.pdf>. Acesso em: 09 mai. 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. Atlas, São Paulo, 2002.

GOMES, Louíse Ketlyn Gilberti Rocha; ASSUNÇÃO, Maria Madalena Silva de. Relacionamentos amorosos abusivos. **Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, v. 6, n. 12, jul./dez. 2021. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pretextos/article/view/28325>. Acesso em: 01 abr. 2023.

GOMES, Ingrid Raphaelle Rolim; FERNANDES, Sheyla C. S. A permanência de mulheres em relacionamentos abusivos à luz da teoria da ação planejada. **Bol. - Acad. Paul. Psicol.**, São Paulo, v. 38, n. 94, p. 55-66, jan. 2018. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415711X2018000100006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415711X2018000100006&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 13 mar. 2023.

GREGORI, M. F. As desventuras do vitimismo. **Estudos feministas**, v. 1, n. 1, p. 143-149, 1993. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/15998>. Acesso em: 10 jun. 2023.

HIRIGOYEN, Marie France. **A violência no casal: da coação psicológica à agressão física**. Trad. Maria Helena Kühner. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

HOUAISS, Instituto Antônio. **Minidicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Editora Objetiva, 2004.

KUSS, Ana Suy Sesarino; BARROS, Rita Maria Manso de. O desejo como bússola para o amor. **Psicanálise & Barroco em Revista**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, ago. 2022. Disponível em: <http://seer.unirio.br/psicanalise-barroco/article/view/11383>. Acesso em: 13 mar. 2023.

LACAN, Jacques. **Sobre o narcisismo. O seminário, livro 1: os escritos técnicos de Freud (1953-1954)**. 3ª edição, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1986. p. 128-139.

LACAN, Jacques. **O Seminário, livro 4: a relação do objeto**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1956-57.

LACAN, Jacques. **O seminário, livro VII, A ética da Psicanálise**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor 1959/1960.

LACAN, Jacques. **O Seminário, livro 20: mais, ainda**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1972-73/1985.

LOURENÇO, L. M.; Costa, D. P. Violência entre Parceiros Íntimos e as Implicações para a Saúde da Mulher. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 13, n.

1, p. 1-18, 2020. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S198382202020000100010#:~:text=Os%20resultados%20sugerem%20que%20existe,minimizar%20os%20agravos%20sejam%20desenvolvidas](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198382202020000100010#:~:text=Os%20resultados%20sugerem%20que%20existe,minimizar%20os%20agravos%20sejam%20desenvolvidas). Acesso em: 12 jun. 2023.

MARTINS, Victor Hugo Silva. *et al.* Relações abusivas e a romantização literária. **Caderno de Graduação - Ciências Humanas e Sociais - UNIT**, v. 7, n. 2, p. 103, 2022. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitshumanas/article/view/10215>. Acesso em: 12 mar. 2023.

MULLER, Crisna Maria; BESING, Marcia. A trajetória histórica da mulher no Brasil: da submissão à cidadania. **Augustus**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 45, p. 25-46, 2018. Disponível em: <https://revistas.unisuam.edu.br/index.php/revistaaugustus/article/view/147>. Acesso em: 02 out. 2023.

OLIVEIRA, Marie Caroline de Fátima. Escrituras do gozo feminino. **Lacuna: uma revista de psicanálise**, p. 9-9, 2019. Disponível em: [https://revistalacuna.com/2019/12/08/n-8-1/#\\_ftn22](https://revistalacuna.com/2019/12/08/n-8-1/#_ftn22) Acesso em: 10 jun. 2023.

OLIVEIRA, F. M. A.; ÁVILA, F. J. P.; BASTOS, N. M. C. Romantização do relacionamento abusivo, uma violência silenciosa: a ineficácia da lei maria da penha. *In: IX Encontro De Pesquisa E Extensão Da Faculdade Luciano Feijão*, 2016, Sobral – CE. **Anais eletrônicos...** Sobral – CE: Faculdade Luciano Feijão, 2016. Disponível em: [https://flucianofejao.com.br/flf/wp-content/uploads/2019/03/ROMANTIZACAO\\_DO\\_RELACIONAMENTO\\_ABUSIVO\\_U\\_MA\\_VIOLENCIA\\_SILENCIOSA\\_A\\_INEFICACIA\\_DA\\_LEI\\_MARIA\\_DA\\_PENHA.pdf](https://flucianofejao.com.br/flf/wp-content/uploads/2019/03/ROMANTIZACAO_DO_RELACIONAMENTO_ABUSIVO_U_MA_VIOLENCIA_SILENCIOSA_A_INEFICACIA_DA_LEI_MARIA_DA_PENHA.pdf). Acesso em: 5 mar. 2020.

PORTO, Madge. *et al.* A saúde da mulher em situação de violência: representações e decisões de gestores/as municipais do Sistema Único de Saúde. **Cadernos de saúde pública**, Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v19s2/a06v19s2.pdf>. Acesso em: 29 out. 2023.

PORTAL UNIT, 2021. **Relacionamentos abusivos**: quando o “amor” causa sofrimento. Disponível em: <https://portal.unit.br/blog/noticias/relacionamentos-abusivos-quando-o-amor-causa-sofrimento/>. Acesso em: 27 mai. 2023.

RHATIGAN, D. L.; STREET, A. E.; AXSOM, D. K. Uma revisão crítica das teorias para explicar o término violento de relacionamentos: implicações para pesquisa e intervenção. **Clinical Psychology Review**, pp. 321-45, 2006. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_nlinks&ref=3757678&pid=S1415-711X201800010000600029&lng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=3757678&pid=S1415-711X201800010000600029&lng=pt). Acesso em: 12 nov. 2023.

ROCHA, E.; HERNANDEZ, J. A. E. **Os jovens, os idosos e o Amor**. *In: XIV Salão de Iniciação Científica e XI Feira de Iniciação Científica*, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Livro de Resumos. Porto Alegre: Gráfica da UFRGS, 2002. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_nlinks&ref=1010911&pid=S1808-4281201500020001700024&lng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=1010911&pid=S1808-4281201500020001700024&lng=pt). Acesso em: 12 nov. 2023.

SANTOS, Adelson Bruno dos Reis. **Quando amar é dar aquilo que se tem.../n:** IV Congresso Brasileiro de Psicopatologia Fundamental e X Congresso Internacional de Psicopatologia Fundamental, Curitiba, 2010. Disponível em: [https://www.psicopatologiafundamental.org.br/uploads/files/posteres\\_iv\\_congresso/mesas\\_iv\\_congresso/mr38-adelson-bruno-dos-reis-santos.pdf](https://www.psicopatologiafundamental.org.br/uploads/files/posteres_iv_congresso/mesas_iv_congresso/mr38-adelson-bruno-dos-reis-santos.pdf). Acesso em: 13 mai. 2023.

SANTOS, Ana Maria R.;CARIDADE, Sónia Maria Martins. Violência nas Relações Íntimas entre Parceiros do Mesmo Sexo: Estudo de Prevalência.**Trends in Psychology**, v. 25, n. 3, pp. 1341-1356, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.9788/TP2017.3-19Pt>>. Acesso em: 13 mar. 2023.

TEIXEIRA, Marcus do Rio. **Os gozos – Sobre duas dicotomias presentes no Seminário 20:** Mais, ainda. Campo Psicanalítico, 2021.

ZANCAN, Natália; HABIGZANG, Luísa F. Regulação Emocional, Sintomas de Ansiedade e Depressão em Mulheres com Histórico de Violência Conjugal.**Psico-USF**, Campinas, v.23, n. 2, jun. 2018. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141382712018000200253](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141382712018000200253). Acesso em: 17 jun. 2023.